

## *Auto da História de Deus de Gil Vicente*

FIGURAS: Lucifer – Maioral do Inferno, Belial – Meirinho da sua corte, Satanás – Fidalgo do seu Conselho, Anjo, Mundo, Tempo – Seu Veador, Eva, Adão, Morte, Abel, Job, Abraão, Moisés, David, Isaías, Belzebu, S. João, Jesus Cristo.

*O auto que se segue é intitulado Breve Sumário da História de Deus. Foi representado ao muito alto e mui poderoso Rei Dom João, o terceiro deste nome em Portugal, e à Sereníssima e muito esclarecida Rainha Dona Caterina, em Almeirim, na era do Senhor de 1527.*

*Entra um Anjo, e a modo de argumento diz o seguinte introito:*

ANJO – Ainda que tôdalas cousas passadas  
sejam notórias a Vossas Altezas,  
a história de Deus tem tais profundezas,  
que nunca se perdem serem recontadas.  
E porque o tenor  
da ressurreição de nosso Senhor  
tem as raízes naquele pomar,  
ao pé, d'aquela árvore que ouvistes contar,  
onde Adão se fez pecador,  
convém se lembrar.

Portanto o exórdio do auto presente  
começa tratando desd'a criação,  
e como Lucifer tomou grão paixão  
de Deus criar mundo tão resplandecente.  
E assi a inveja  
e a sua malícia d'inveja sobeja  
por ver vossos padres assi nobrecidos,  
feitos gloriosos, tão esclarecidos,  
que não pelos olhos lhe armaram peleja,  
mas pelos ouvidos.

Entrará primeiro o muito soberbo Lucifer,  
anjo que foi dos maiores,  
e Belial e Satanás, senhores  
de muita maldade de verbo a verbo.  
Agora vereis  
o que por diversos doutores lereis  
d'*ab initio mundi* até à ressurreição;  
à qual se endereça a final tenção  
dos versos seguintes. Não vos enfadeis,  
que breves serão.

*Entra Lucifer, o Maioral do Inferno, e com ele Belial, Meirinho da sua corte, e Satanás, Fidalgo do seu Conselho; e depois de assentado diz*

LUCIFER – Venho herege do mundo que fez  
o Deus lá de cima tão longo e tão passo,  
feito de nada por tanto compasso,  
tal que pasmado fico eu desta vez.

BELIAL – Mais é d'espantar  
do homem e mulher que fez no pomar.

LUCIFER – Isso queria eu agora dizer;  
porque daqueles podem proceder  
tantos espíritos, que possam ganhar  
o que fomos perder.

Hajamos conselho sobre esta façanha,  
que Deus não nos há-de deixar acuar:  
todo seu feito é fazer-nos pesar,  
além de deitar-nos de sua companha.

BELIAL – Assi me parece.

SATANÁS – De Adão e Eva que mal nos recrece?

BELIAL – Dar Deus a eles o que nos tornou.

SATANÁS – Dar Deus a eles o que nos tomou?

BELIAL – Não cuides tu al; que este é o alicesse  
em que se fundou.

SATANÁS – Pois que remédio? que este mal é muito!

LUCIFER – Deus lhe mandou mandado mui forte,  
sob pena de dores, trabalhos e morte,  
que não lhe tocassem em um certo fruto,  
fruto da ciência;  
porque perderão sua inocência,  
angélica em parte, subtil e imortal,  
e a posição do paraíso terreal:  
isto em pecando, à primeira audiência  
sentença final.

Vai tu, Satanás, por embaixador,  
eu te dou meu comprido poder;  
e vai-te a Eva, porque é mulher,  
e dize que coma, não haja temor;  
e, como avisado,  
lhe fala cortês e mui repousado,  
mostrando-te alegre com todo seu bem,  
e seu muito amigo maior que ninguém:  
minte-lhe largo, e dá-lhe o cuidado  
que agora não tem.

Vem tomar graça, pois há-de pregar  
à mais avisada senhora do mundo:  
eu te outorgo meu poder facundo.  
Não hajas dó dela, faze-a fiar,  
destrui-la asinha;  
nem por fermosa, nem por ser rainha,  
não olhes por nada, aperta com ela:  
que como a vences, sem ti, mesmo ela

fará ao marido cobrir-se de tinha,  
e muito mais qu'ela.

SATANÁS – Em que figura lhe falarei bem?

LUCIFER – Faze-te cobra, por dissimular,  
porque pareças do mesmo pomar,  
que sabes das frutas as graças que tem;  
porque hás-de dizer:

senhora fermosa, deveis de saber  
que aquela fruta que vos foi vedada  
oh! quanta ciência em si tem cerrada.

SATANÁS – já vos entendo, não faleis mais nada;  
leixai-me fazer.

*Partido o tentador Satanás, Belial anojado de inveja porque Lucifer o não mandou a ele, diz:*

BELIAL – Crede ùa cousa, Senhor Lucifer,  
que não há i pena que seja igual  
àquela que sente o grande oficial,  
quando ninguém lhe dá que fazer.

Eu sou dos primeiros  
o vosso leal entre os cavaleiros,  
e mais sou Meirinho desta vossa corte.  
Vós não fazeis guerra em que eu faça sorte,  
e sendo meirinho sem prisioneiros  
me pesa de morte.

E fostes mandar Satanás agora  
com todo poder de vosso vigor,  
acrescentado por embaixador,  
ao novo Senhor e nova Senhora,  
porém a mim não.  
Se lá me mandaras, me houvera por cão,  
se não os fizera per força pecar:  
logo per força os fizera tragar  
quantas maçãs naquela árvore estão,  
sem as mastigar.

LUCIFER – Onde força há perdemos direito;  
que o fino pecado há-de ser de vontade,  
formando desprezo contra a Majestade;  
e não serão nossos, se for doutro jeito.

E porque é errar  
mandar o soberbo a negociar  
cousas que hão-de ser feitas per manha,  
não te mandei: que a fúria não ganha;  
mas doces palavras e dissimular  
faz toda a façanha.

Satanás sei que os fará pecar  
per suas vontades, segundo é manhoso

e mui lisonjeiro, e fala mimoso,  
 e sabe mentir com graça e com ar.  
 E se ele acabasse,  
 convém a saber, que me derribasse  
 aqueles monarcas do mundo primeiros,  
 tu terias soma de prisioneiros,  
 meu fogo também em que se ocupasse  
 e meus cozinheiros.

*Vem o tentador Satanás com muita alegria, porque deixa acabado seu negócio, e diz:*

SATANÁS – Senhor Lucifer, prazer i não há  
 que dê pelos pés ao vencimento,  
 alegrai-vos muito e o nosso convento,  
 que vosso desejo cumprido está.  
 já são derrubados  
 Adão e Eva os primeiros casados,  
 voltas as vodas em pranto mui forte,  
 o gozo em lágrimas, a alegria em morte,  
 a vida em suspiros, prazer em cuidado,  
 ventura sem sorte.

É já convertida esperança em temores,  
 em pena também a seguridade,  
 repouso em suor, e a liberdade  
 deixo-a cativa em yivas dolores;  
 e o paraíso  
 lhes fica bem longe do seu pouco siso,  
 e é pera rir de seu desatino:  
 porque o fruto era pequenino,  
 e pera fazerem tal regno diviso  
 não era tão fino.

Porém crede vós que são destruídas  
 duas criaturas mui maravilhosas,  
 muito acabadas, e tão graciosas,  
 que tarde verão outras tais nascidas.  
 Em fim que, Senhor,  
 comerão seu pão com grande suor,  
 seu mal tem já certo, o bem duvidoso.  
 Oh como andava Adão tão mimoso,  
 e Eva coberta de grande resplendor!  
 Mas eu fui ditoso.

LUCIFER – Faço-te Duque e meu Capitão  
 dos reinos do mundo até sua fim.  
 Pois os pais venceste, os filhos assi  
 trabalha e procura que venham à mão;  
 que poderá ser  
 que alguns farão tão grande prazer  
 ao Deus ofendido com tanta vontade,

que da sua ira farão piedade,  
e sua justiça farão converter  
em benignidade.

SATANÁS – Bofá, meus amigos, já eu 'tou cevado:  
nenhum que nascer não m'há d'escapar,  
oh quantas manhas que sei de lutar,  
e quantos enganos que tenho estudado!  
Venha embora  
o rico ou pobre, senhor ou senhora,  
ou seja vilão, ou frade ou freira,  
de todas as sortes lhe sei a maneira.  
Não falemos nisto jamais per agora,  
que feita é a pesqueira.

*Entra um Anjo com um relógio na mão, e traz consigo o Mundo vestido como rei,  
e o Tempo diante como seu Voador; e diz o*

ANJO – Deus, *cui proprium est miserere*,  
porque o seu próprio é perdoar,  
de todo a sanha não quer executar,  
e a suma bondade assim lho requiere.  
Cá Deus é grandeza,  
e é poderio e é fortaleza,  
e sabedoria, virtude e verdade,  
glória: tudo isto tem de propriedade;  
e estas dignidades tem por natureza  
usar piedade.

E porque o pecado é em si temporal,  
e a bondade de Deus é infinda,  
procede em grandeza a toda cousa finda,  
e ser poderoso é seu natural.

A justiça porém  
quando executa, não cuida ninguém  
que é com mil partes o que merecia.  
Adão é deitado de sua alegria,  
porque por seu mal não pôde c'o bem  
que Deus lhe queria.

E porém com tudo piedoso tornado,  
manda-te, Mundo, agasalhar Adão  
e todos aqueles que procederam  
de sua semente, de qualquer estado,  
e lhes dê folgança,  
e tôdalas cousas em muita abastança:  
os peixes, que vão per carreiras do mar:  
as aves, que andam as vias do ar;  
ovelhas e bois, e toda abondança  
os leixa lograr.

Porque, ainda que são pecadores,  
não tem outro padre senão o Senhor,

que não quer a morte ao pecador,  
 mas antes que viva e lhe dê louvores.  
 E a ti porém  
 manda-te, Tempo, que temperes bem  
 este relógio, que te dou, das vidas;  
 e como as horas forem compridas  
 de que fez mercê à vida d'alguém,  
 serão despedidas.

Assi que tu, Mundo, os gasalharás,  
 e Satanás os aconselhará,  
 o Tempo e relógio os despedirá,  
 a morte fará o que tu verás.

Eis aqui vem  
 o padre Adão, e Eva também;  
 e como saudosos do seu paraíso,  
 com dor dolorosa de tal improviso,  
 assi desterrados de todo o seu bem,  
 vem falando nisso.

EVA – Oh como os ramos do nosso pomar  
 ficam cobertos de celestes rosas!  
 6 doces verduras, ó fontes graciosas,  
 quem nunca vos vira pera se lembrar!

ADÃO – Lembremo-nos ora  
 de nosso remédio, mulher e senhora,  
 porque isto é o que havemos mister.

EVA – Ó senhor, quem pode cobrar tal perder,  
 que possa perder lembrança meia hora  
 de tanto prazer?

ADÃO – Poderoso é o Padre na glória dos Céus,  
 poderoso, é o Padre no nosso paraíso,  
 poderoso é o Padre neste triste abiso,  
 em todo lugar poderoso é Deus;  
 e não vos mateis.

EVA – Segundo o que sinto, vós, senhor, quereis  
 que queira sofrer, e meu mal não quer;  
 minha dor é grande, e eu sou mulher  
 tão desconfiada, como vós sabeis  
 que devo de ser.

A dor e tristeza é no meu coração,  
 no meu coração está minha vida,  
 e na minha vida está minha ferida,  
 de que meus cuidados feridos estão.

ADÃO – Leixai-me dizer,  
 eu vos direi que haveis de fazer,  
 ajuntai-me a soma de vossos cuidados  
 aos meus tristes apaixonados,  
 e dai-mos a mim, porque eu ei d'ir ter  
 cuidados dobrados.

EVA – Senhor, bem o creio; mas vós bem ouvistes  
o que me disse o Senhor dos senhores:  
que eu pariria com mortais dolores,  
a mais desterrada na terra dos tristes.  
Oh! triste de mi!  
Cada um de, nós penará por si;  
vós tereis cuidados e eu muitos cuidados,  
os nossos prazeres serão trabalhados:  
oh quantos trabalhos teremos aqui  
por nossos pecados!

ADÃO – Dai ora lugar, senhora querida,  
que passe esse pranto; e nós descansemos,  
catemos abrigo em que nos abriguemos.  
Pois nos obrigamos a mísera vida,  
façamos pendenza;  
cumpramos os termos da nossa sentença,  
pois não cumprimos o que nos cumpria.  
Paciência, senhora, que o nojo em perfia  
remédio não causa, nem tira doença,  
mas antes a cria.

MUNDO – De vosso desastre me pesou assaz;  
e, como o Anjo aqui o contasse,  
nunca tive cousa de que mais me pesasse.  
Porém por engano tudo se faz.

O Diabo é demo;  
porque é o rapaz tão subtil em extremo,  
que não há bugio tão mal inclinado.

ADÃO – Quem sois vós, que assi estais ornado?

MUNDO – Eu sou o Mundo, que remo meu remo  
em vosso cuidado

Se vós não houvésseis pesar em dizê-lo,  
desejo saber por que via entrou  
aquele galante que vos enleou;  
não pera usá-lo, mas pera sabê-lo.

EVA – Senhor, sabereis,  
dizendo em soma o que me requ'reis,  
que eu concebi neste meu espírito  
aqueles enganos do anjo maldito;  
e assi concebida, agora vereis  
o meu aperto.

Digo que, prenhe, minha alma e vida  
assi concebida do verbo corrupto,  
desejei, de prenhe, fartar-me do fruto  
da árvore santa per Deus defendida.

E como comi,

*(aparece a Morte)*

Vedes ali, Senhor, que pari;  
vedes a minha triste paridura:  
essa é a filha da mãe sem ventura,  
isto nasceu da triste de mi,  
por nossa tristura.

ADÃO – Vedes aqui, Senhor Mundo,  
a nossa parteira da terra, herdeira das vidas,  
senhora dos vermes, guia das partidas,  
rainha dos prantos, a nunca ociosa,  
adela das dores,  
a emboladeira dos grandes senhores,  
cruel regateira, que a todos enleia.  
MUNDO – Não vos espanteis de pessoa tão feia,  
porque cada um desses lavradores  
colhe o que semeia.

Ou! que dizes, Tempo?  
TEMPO – Eu não digo nada:  
eu lhes falarei lá na derradeira;  
agasalha-os tu, que é gente estrangeira.  
MUNDO – Cortai dessa rama, fazei a pousada,  
e vá Adão cavar:  
semeai das favas, que haveis de suar:  
comei dessa fruta amargosa, monteza,  
e fie da lã a primeira princesa  
até qu'essa Morte vos venha chamar,  
e muito depressa.

*Apartam-se do auto Adão e Eva, e diz o*

MUNDO – Ora venha Abel seu filho carnal,  
e não façais conta aqui de Caim,  
que como o homem é homem ruim,  
pera que é dele fazer cabedal?  
Abel é pastor  
amigo de Deus e bom servidor,  
por isso lhe crecem a olho seus gados  
TEMPO – Pois porque tem dias tão abreviados?  
MUNDO – São fundos segredos que tem o Senhor  
pera si guardados.

*Entra Abel Pastor, cantando o seguinte*

VILANCETE

ABEL – «Adorai, montanhas,  
«o Deus das alturas,  
«também as verduras;  
«adorai desertos

«e serras floridas,  
 «o Deus dos secretos,  
 w Senhor das vidas:  
 «ribeiras crecidas,  
 «Louvai nas alturas  
 «Deus das criaturas.  
 «Louvai, arvoredos  
 «de fruto presado,  
 «digam os penedos  
 «Deus seja louvado,  
 «e louve meu gado  
 «nestas verduras  
 «o Deus das alturas».

SATANÁS – Oh. como cantas tão doce, pastor!  
 Quanta doçura que nasceu contigo  
 Conselho-te, irmão, senhor e amigo,  
 que te estimes muito: pois és tal cantor,  
 bem é que te prezes.  
 Tu és mais fermoso que teu pai mil vezes:  
 e se eu a ti fosse leixaria o gado,  
 que andas nos matos mui mal empregado,  
 mancebo disposto: e não te desprezes  
 de ser namorado.

ABEL – Queria ora mais fartar o meu gado,  
 sem fazer nojo nem perda a ninguém.

SATANÁS – Queres que engorde o teu gado bem?  
 Sempre apacenta em pasto vedado.

ABEL – Quem te mete a ti  
 a aconselharem outrem, nem menos a mi,  
 sem te pedirem conselho nem nada?

SATANÁS – É, tanta a virtude que tenho sobrada,  
 que sempre isto faço e fiz até'qui  
 a cada passada.

ABEL – Oh! e tu gabas-te e fazes-te santo?  
 juro-te, amigo, que hipócrita és.

Torna-te monge, descalça esses pés,  
 e serás fino nessa arte dez tanto:  
 a isto te espero.

sat. Este é o homem que eu busco e quero.  
 Muito desejo tua companhia,  
 e sem mais soldada, com grande alegria,  
 prometo servir-te como escravo mero  
 de noute e de dia.

TEMPO – Despachai, Abel, parti pola fria,  
 que já vossas horas estão consumidas.

ABEL – Ó Tempo, tão curtas são aqui as vidas?  
 Senhor, agravais-me, que ainda crecia;

não há aqui justiça.

Leixai-me, Morte.

MORTE – Ó Tempo me atija.

ABEL – Onde me levas?

MORTE – Lá to dirão.

ABEL – Mundo, não me vales?

MUNDO – Está bem à mão.

TEMPO – Pois não se t'escusa, não hajas preguiça:  
nem tomes paixão.

*Entra Abel na escuridade do Limbo e diz:*

ABEL – Depois de viver vida trabalhada,  
depois de passada tão mísera morte,  
este é o descanso, este é o deporte,  
este é o abrigo, esta é a pousada!

BELIAL – E esse é o siso,  
depois que vos vedes neste santo abiso,  
depois que estais fora de guardardes gado,  
depois que cobrastes tal vale abrigado,  
depois de vizinho no nosso paraíso,  
nos dais esse grado?

Sus, sus, à corrente.

LUCIFER – Aperta-o mui bem  
que nunca Satã o pôde enganar,  
porque ele fora pousar no lugar  
onde pera sempre não virá ninguém,  
senão outros tais.

BELIAL – Hás tu saudadç de ir ver a teus pais,  
ou por ventura das tuas ovelhas?

ABEL – Ó Senhor Deus! pois tal me aparelhas,  
recebe meus gritos, prantos e ais,  
nas tuas orelhas.

TEMPO – Vós, padre Adão, e vossa parceira,  
cheguemos à vara, já sabeis meu mando;  
mil anos há que estou esperando;  
esta é a vossa hora derradeira.

ADÃO – Ó Tempo, espera!

TEMPO – Este relógio não se destempera,  
é muito certo e muito facundo.

ADÃO – Queria falar um pouco c'o Mundo:  
não aparelharei eu o pano e a cera?  
ora é caso profundo!

TEMPO – Alto, despachai: e vós aguardais?  
Fazei o alforge à hora da ida?

ADÃO – Dá-me siquer um dia de vida.

TEMPO – Diz cá o relógio que não tendes mais;  
não há i maneira.

MORTE – Não sabeis vós que sou vossa herdeira,  
e a vossa filha a primeira gerada?

ADÃO – Ó triste Morte, como és apartada!  
Como és espantosa, em tanta maneira  
desaventurada!

*Entrando na casa de sua prisão, e achando Abel seu filho, preso naquela infernal  
estância, fizeram todos um pranto, cantando a três vozes; e acabando diz o*

MUNDO – Eis Job vem falando há grande pedaço,  
triste com causa de ter grão tristeza.

TEMPO – Oh quantos haveres e quanta riqueza  
perdeu aquele homem em tão pouco espaço!

MUNDO – Infinitos gados  
e muitos haveres lhe tenho já dados  
e tudo lhe foi através brevemente;  
porque Satanás o achou excelente,  
todos seus bens lhe tem assolados,  
e Job paciente.

JOB – Se os bens do mundo nos dá a ventura,  
também em ventura está quem os tem.

O bem que é mudável não pode ser bem,  
mas mal, pois é causa de tanta tristura;  
e se Deus os dá,  
como eu creio mui bem que será,  
e a fortuna tem tanto poder,  
que os tira logo cada vez que quer,  
o segredo disto, oh! quem m'o dirá,  
pera o eu saber?

SATANÁS – Falemos um pouco, Job, a de parte  
sobre esse segredo, verás que te digo.

Eu quero-te bem e sou teu amigo,  
sem usar contigo cautela nem arte.

Tu saberás,  
e não me descubras nem hoje nem crás,  
Deus é aquele que trata assi;  
quer-te grão mal e diz mal de ti:  
não cures dele, e logo tornarás  
a como te vi.

Tu dás com teus males louvores a Deus,  
e ele pesa-lhe por tu nomeá-lo:  
renega, renega de ser seu vassalo,  
e logo verás tecer outros véus.

JOB – Se o eu deixar.  
qual é o senhor que m'há d'emparar?  
Qual é o Deus que me pode valer?  
Nos bens desta vida não está o perder,  
que assi como assi cá hão-de ficar,

pois hei-de morrer.

Eu creio, Mundo, que o meu Redentor  
vive, e no dia mais derradeiro  
eu o verei Redentor verdadeiro,  
meu Deus, meu Senhor e meu Salvador.  
Eu o verei, eu,  
não outrem por mim, nem com olho seu,  
mas o meu olho, assim como está;  
porque minha carne se levantará,  
e em carne mea verei o Deus meu,  
que me salvará.

SATANÁS – Prosigue tu embora tua mania,  
que Deus bem de chapa te assenta ele a mão:  
derribou-te agora as casas no chão,  
e matou-te os filhos morte supitânia.

JOB – Verdade é isso?

SATANÁS – Assim me veja eu rei do Paraíso.

JOB – Bento e louvado seja o Deus dos Céus!

SATANÁS – Se o tu renegasses, temer-t'ia Deus,  
e correr-se-ia muito de te fazer isso.

JOB – Lá, lá aos incréus!

SATANÁS – Assi! ora espera, farei que renegues,  
quero fazer o que Deus me manda.

*(Toca Satanás a Job, e fica coberto de lepra)*

JOB – Oh chagado de mi, que esta é outra demanda!

Oh Deus meu! e porque me persegues?

Contra mi perfias,

sabendo que nada são os meus dias!

Minha alma s'enoja já de minha vida,

e como a seta é minha partida.

Senhor, meu Senhor! porque te desvias

de tua guarida?

Responde-me, quantas maldades te fiz?

Ou quantas treições obrei contra ti?

Porque assim escondes a face de mi,

como meu contrário, sendo meu juiz?

Contra a folha prove,

que ligeiramente o vento revolve,

mostras as forças que tu tens contigo?

Porque te puseste contrário comigo?

Que a tua bondade me escusa e absolve

de ser teu imigo.

Senhor, homem de mulher nascido

muito breve tempo vive miserando,

e como flor se vai acabando,

e como a sombra será consumido.

Pois porque, Senhor,  
 estimas tu cousa de baixo valor  
 pera trazê-lo a juízo contigo?  
 E quem me darás que seja comigo  
 em o Inferno por meu guardador  
 e por meu abrigo?

Que a minha pele, as carnes gastadas,  
 logo a meu osso se achegará,  
 e também solamente o que ficará  
 os beiços acerca de minhas queixadas.

Ó meus amigos,  
 ao menos vós outros, amigos antigos,  
 amerceai-vos de mim que me vou,  
 porque a mão do Senhor me tocou;  
 e vós perseguis-me como inimigos,  
 assi como estou?

TEMPO – Queixai-vos vós bem, que ainda estais pior,  
 pois não tendes mais momento de vida:  
 alto, despejai, fundai na partida.

JOB – Oh! bento e louvado seja o meu Senhor!

O que ele me mandar  
 a vida é sua, pode-a tirar,  
 a morte é nossa de juro e herdade;  
 e pois que ele é o juiz da verdade  
 faça-se logo sem mais dilatar  
 a sua vontade.

MORTE – Vinde cá, bom homem, que esta é dor maior.

JOB – *Memento mei*, Deus Senhor,

porque vento é a minha vida.

Apressa-te muito asinha,  
 favorece meu temor,  
 e a minha alma encaminha.

*Peccante me quotidie,  
 et non me poenitentem,*  
 meus espíritos já não sentem;  
*timor mortis, conturbas me.*

*Ubi fugiam,* que farei?  
*circumdede runt me dolores:*  
 Ajuda-me, Rei dos senhores,  
 não te alembre que pequei,  
 esqueçam-te meus erros.

*Manus tuae fecerunt me,*  
 oh! não me desfaças ora;  
 acorre-me, Senhor, agora,  
 que a minha vida ida é,  
 e a morte é de mi senhora.

BELIAL – Ora andai, que tudo é nada

quanto vós podeis dizer.  
 JOB – Que me queres tu fazer?  
 BELIAL – Servir-te e dar-te pousada,  
 onde estês a teu prazer.

*(Diz Job depois de preso)*

JOB – *Quare de vulva me eduxiste?*  
 Antes ali fora consumido.  
 Ó minha esperança, faze-me sofrido,  
 pois vida, morte e prisão tão triste  
 me fazem pesar-me porque fui nacido.

MUNDO – Agora estes quatro bem abastarão,  
 quanto aos Padres de lei de Natura;  
 logo virão, de lei da Escritura,  
 Moisés, Isaías, David, Abraão.  
 Falará primeiro  
 Abraão, patriarca justo, verdadeiro,  
 reprimendo os ídolos da gentildade;  
 porque no seu tempo era a vaidade,  
 e pela verdade se fez pregoeiro  
 da Santa Trindade.

ABRAÃO – Ó Deus mui alto, ignoto, escondido,  
 demonstra-te às gentes, que já tempo é  
 que daquele tempo do justo Noé  
 está o teu nome na terra perdido,  
 e está sonogado  
 o tributo do mundo, que é teu de morgado.  
 E adoram as gentes deuses de palmeira,  
 deuses de metal, e de pederneira,  
 deuses sem vida, deuses de pecado,  
 feitos de madeira.

Têm pés e não andam, mãos e não palpam,  
 olhos e não vêem, orelhas e não ouvem,  
 corpo e não sustêm, cabeça e não entendem.

*Et tu, qui solus es,*  
 que tens todo o mundo debaixo dos pés,  
 e teu ouvir e ver é infinito,  
 Criador dos spítitos, eternal spírito,  
 e sendo seu Deus, não sabem quem és,  
 sequer por escrito.

MOISÉS – Eu Moisés direi como ele formou  
 no princípio o céu, terra e paraíso.  
 A terra era vácuca, e sobre abiso  
 eram as trevas quando a luz criou.  
 E assentarei  
 mistérios profundos no livro da lei,  
 tudo figuras da Santa Trindade,

tudo mistérios da eternidade,  
que Deus me dirá e eu escreverei  
à sua vontade.

E ele estará em pessoa comigo  
aos cinco livros, quando os escrever;  
porque as cerimónias que mandar fazer,  
outras maiores trará consigo.

Tu, homem, penetra,  
e dos sacrifícios não tomes a letra:  
que outro sacrifício figuram em si,  
que matar bezeros, nem aves ali:  
outra mais alta oferta soletra,  
e outro Genesi.

DAVID – O sacrifício a Deus mais aceito  
é o espírito mui atribulado,  
e o coração contrito humilhado;  
esta é a oferta e serviço direito;  
e assi Isaías.

ISAÍAS – O sacrifício é o Messias,  
que será nascido em Belém de Judá,  
porque do tribo de Judá será  
da parte da virgem; e eis virão dias  
em que parirá.

MOISÉS – Virgem prenhada!

ISAÍAS – E Virgem parida.

Bem viste a sarça que não se queimava,  
pois este mistério nos prefigurava  
a Madre de Deus, do Mundo e da Vida,  
e amado cordeiro  
que tira os pecados.

DAVID – Eu no meu salteiro  
digo por este mui alto primor:  
cantai cantar novo a nosso Senhor,  
que fez maravilhas, o Deus verdadeiro,  
o Duque maior.

ABRAÃO – Ó Isaías, que novas tão belas,  
de tanta alegria, que trazes contigo!

ISAÍAS – Outras tão tristes trago eu comigo,  
que já Jeremias fez pranto com elas.

Oh triste mazela!

Que o fruto do ventre daquela donzela,  
em pagamento do fruto vedado,  
à justiça divina será ofertado,  
coberto de sangue, com muita querela,  
e crucificado!

DAVID – Eu também o sei, mui certo sabido;

serão suas mãos e pés mui furados,  
 e todos seus ossos lhe serão contados,  
 e deitarão sortes sobre seu vestido.  
 TEMPO – Tendes já dito;  
 leixai tudo isso posto por escrito,  
 e despejai logo, pagai a pousada  
 cumpri com a terra, que quer ser pagada,  
 e ós elementos dai o espírito:  
 não faleis mais nada.

MUNDO – Morte, despeja-os, não fique ninguém,  
 ISAÍAS – Oh quem me tivera mais vida alongada  
 pera profetar da Virgem sagrada  
 cem mil maravilhas que sei muito bem!  
 MORTE – Profetas, nó mais;  
 manda o Tempo que logo partais,  
 parti-vos comigo, e não mais demoras.  
 ABRAÃO – ó Morte, quão cruas são tuas esporas!  
 Quão lastimeiras!  
 MORTE – Não vos detenhais;  
 andai, que são horas.

MOISÉS – Senhor Rei David, não tendes na corte  
 cirurgiães e físicos mores,  
 astrólogos grandes e muitos doutores,  
 que vos dêem saúde e livrem da morte?  
 MORTE – Olhai, não vai nisso;  
 o mal que se cura não é mal de siso.  
 Andam deitando remendos à vida;  
 mas quanto ao despejo, pois não tens guarida,  
 lembra-te, homem, com muito aviso  
 que és terra podrida.  
 BELIAL – Ó Morte, ó Morte, sejam bem casada,  
 que tão limpa gente nos, dás em poder.  
 Chegai-vos aqui, Senhor Lucifer,  
 pois que rei vem à vossa pousada;  
 que não é rezão,  
 pois que é rei, que eu lhe ponha a mão,  
 senão Vossa Alteza, e ponha-o aqui.  
 LUCAS – Perdoai-me vós, Senhor Rei David.  
 DAVID – *De Profundis clamavi*, Senhor, redenção!  
 BELIAL – Bem estais assi.

MUNDO – De lei de Escritura e lei natural  
 já temos passados os mais principais;  
 venha a lei de graça, porque os mortais  
 alcancem a glória de sempre eternal.  
 Venha o primeiro  
 glorioso Joanes, santo pregoeiro,  
 santo sem mágoa de Deus enviado,

santo nacido e santificado,  
mostrando às gentes alto cordeiro,  
com muito cuidado.

S. JOÃO – Ó bravas serpentes que em serras andais,  
ó dragos ferozes que estais nos desertos,  
ouvi os secretos que estão encobertos;  
e vós, dromedários, também não durmais;  
e tu, mui serena  
fermosa ave Fénix, que tanto sem pena  
a ti mesma matas por tua vontade,  
vai ver o Fénix da Santa Trindade,  
filho da, Fénix *gratia plena*,  
que está na cidade.

E tu, mui soberbo lobo poderoso,  
que trazes as unhas cruéis, e tingidas  
no sangue d'ovelhas de pouco paridas,  
aprende de Cristo, cordeiro amoroso:  
e vós, pomba brava,  
que voais isenta, soberba, alterada,  
em essas montanhas viveis branda vida,  
tomai por espelho a pomba escolhida;  
a pomba mui mansa, a pomba calçada,  
de sol é vestida.

E tu vil raposa, que vives d'engano,  
e matas quem amas, sem nenhum temor,  
aprende de Cristo que só por amor  
oferece à morte seu corpo humano  
Tu, águia real,  
que vences os raios do Sol natural  
com tua vista per graça divina,  
guarda não te cegue o sol da rapina,  
pois te alumia a luz divinal  
com sua doutrina.

SATANÁS – Eu fui ontem à cidade,  
e estavam os Fariseus  
falando nos feitos teus  
e na tua santidade,  
de que pasmam os judeus.  
Dizem que tu és Elias,  
ou profeta enviado,  
ou anjo dissimulado,  
mas eu digo que és Messias,  
e assi o tenho apostado.

S. JOÃO – Eu te conheço mui bem,  
e quem és, há muitos dias.  
Satã, eu não sam Elias,  
nem desejo de ninguém  
nenhüas lisonjarias.

Nem sam santo nem profeta,  
 nem menos anjo encoberto;  
*vox clamantis in deserto*  
 esta é a minha vida certa;  
 pois queres saber o certo.  
 Nem Messias não sam eu,  
 nem pera lhe desatar  
 a correia que levar  
 no santo sapato seu.

Antre os judeus acharás  
 o bem qu'eles não conhecem,  
 nem tu o conhecerás;  
 porque eles não no merecem,  
 nem tu o merecerás.

*Aparta-se Satanás, e diz S. João:*

S. JOÃO – Ó mortais de terra, em terra tornados,  
 pois são vossas almas de tão fina lei,  
 abri vossos olhos, que *ecce agnus Dei*,  
 que veio ao mundo tirar os pecados.  
 Ele é por certo;  
 crede esta voz clamante em deserto,  
 e levantai-vos do pó desta vida,  
 pegai-vos com Cristo,  
 que é certa guarida,  
 que de sua mão está o Céu aberto,  
 e a glória vencida.

TEMPO – Este relógio é muito forte,  
 vós perdoai-me, Senhor San João,  
 que vossas horas compridas estão,  
 segundo buscastes tão cedo a morte,  
 e por vossa vontade.

Vós não quereis senão pregar verdade,  
 e ela vos leva da vida presente.

S. JOÃO – Que sam muito ledó e muito contente,  
 porque a verdade é a mesma Trindade  
 verdadeiramente.

E pois eu sam voz de nosso Senhor,  
 se eu a calar, quem na há-de dizer?  
 As ofensas de Deus quem as há-de sofrer?  
 Mas clame em deserto qualquer pregador,  
 e seu tema seja  
*verdade, verdade*. Mas o que deseja  
 ser bispo, e portanto prega mui modesto,  
 calando e cobrindo o mal manifesto,  
 não é pregador da santa Igreja,  
 mas ladrão honesto.

Leva-me. Morte; quero-me ir daqui,  
 que já mostrei Cristo a tôdolos vivos;  
 irei dar a nova àqueles cativos,  
 cujo cativoiro terá cedo fim.

*Entrando S. João naquela prisão, com admiração de grande alegria cantaram os presos o romance seguinte, que fez o mesmo autor ao mesmo propósito, e dizem:*

#### ROMANCE

Voces daban prisioneros,  
 luengo tiempo estan llorando,  
 en triste cárcel oscuro  
 padeciendo y suspirando,  
 con palabras dolorosas  
 sus prisiones quebrantando:  
 – que es de ti, Vírgen y Madre,  
 que à ti estamos esperando?  
 Despierta el Señor del mundo,  
 no estemos mas penando.  
 Oyendo sus voces tristes,  
 la Vírgen estaba orando  
 cuando vino la embajada  
 por el ángel saludando,  
 «Ave rosa gracia plena».  
 su preñez le anunciando.  
 Suelta los encarcelados,  
 que por ti estan suspirando;  
 por la muerte de tu hijo  
 à su padre estan rogando.  
 Crezca, el nino glorioso,  
 que la cruzestá esperando.  
 Su muerte será cuchillo,  
 tu ánima traspasando.  
 Sufre su muerte, Señora,  
 nuestra vida deseando.

LUCAS – Que fazes?

SATANÁS – Eu não faço nada,  
 e suo como cão, sem achar bonança.

LUCAS – Todos aqueles que a morte cá lança  
 alcançam per força segura pousada.

Pois hás-me d'encher  
 de almas humanas, convém a saber:

A furna das trevas, ponte de navalhas,  
 o lago dos prantos, a, horta dos dragos,  
 os tanques da ira, os lagos da neve,  
 os rios ardentes, sala dos tormentos,  
 varanda das dores, cozinha de gritos,  
 o açougue das pragas, a torre dos pingos,

o vale das forcas: – tudo isto arreio.

SATANÁS – Bem certo é que tudo há-de ser cheio,  
mas França e Roma não se fez n'um dia.

LUCAS – Temo, Satã, que esta mercadoria,  
que temos aqui é braza no seio.

*Entra a figura de nosso Redentor; e o Mundo, o Tempo o a Morte assentam-se de joelhos, e diz o*

MUNDO – Também vós passais, Deus meu,  
por esta vida mesquinha?  
muita dita é a minha!  
Mas onde agasalharei eu  
a quem tanta glória tinha?  
Oh eternal Criador,  
oh temporal criatura,  
que encubres com terra escura  
o divino resplendor  
e imensa fermosura!

E portanto eu não sam dino  
que entreis na minha morada;  
porque é baixa pousada,  
e pera ti, Verbo divino,  
quanto tenho não é nada.

CRISTO – Não te agastes tu comigo,  
nem me dês pousada a mi,  
que o meu reino não é aqui,  
nem quero nada contigo:  
mas quatro cousas quero de ti.

#### PRIMEIRA

Quando me vires levar  
pola rua d'amargura,  
que olhes minha figura,  
e o sangue que eu derramar  
tome tua alma por cura.

#### SEGUNDA

E quando os saïões da cidade  
me pregarem no madeiro  
com fortes pregos d'aceiro,  
que olhes com que vontade  
me entreguei ao carniceiro.

#### TERCEIRA

E quando vires espirar  
o meu espírito cansado

o meu coração finado,  
que tu te queiras lembrar  
que mouro por teu pecado.

#### QUARTA

Quando enterrado me vires  
sem companhia nem emparo,  
que do teu coração tires  
suspiros, com que suspires  
minha morte e desemparo.

E não quero de ti mais;  
lá reparte teus cruzados,  
teus impérios e reinados,  
e tuas pompas mortais,  
qu'eu não quero teus morgados.  
Seja papa quem quiser,  
seja rei quem tu quiseres;  
que os impérios e poderes  
a morte os há-de prover e  
tirar a quem os deres.

TEMPO – Meu Senhor, eu que farei?  
no relógio que me destes  
digo qu'inda que nascestes  
não se entende em vós a lei,  
pois que vós mesmo a fizestes.

CRISTO – *Modicum videbitis me,*  
eu a cumprirei, que a fiz;  
porque o rei que é bom juiz,  
como a lei feita é,  
faz aquilo que ela diz.  
Cedo me despejarás,  
tem tu o relógio certo;  
em tanto vou-me ao deserto,  
e veremos Satanás  
se me fala descoberto.

LUCAS – Digo que este homem nacido em Belém  
parece perigosa cousa pera nós.

BELIAL – Senhor Lucifer, isso vede vós,  
porque todo o mal é de quem o tem.

SATANÁS – Dá ó demo a cantiga:  
crede que temos com ele fadiga,  
que passa de santo.

BELIAL – Parece-o ele.

Luc: Vai, Satanás, e salta com ele:  
enfim ele é homem, por mais que te diga;  
mais podes tu que ele.

Agora que anda assi só no deserto,  
 veste este fato, e faze-te monge,  
 porque sem isto andarás de longe,  
 e assi simulado falarás de perto.  
 Ora vai asinha;  
 eu te farei mui grão cavaleiro,  
 e se tu este trazes à nossa cozinha,

*Vai Satanás tentar a Cristo, e diz:*

Sai. Que faz o Senhor neste ermo estrangeiro  
 tão só, e tão fraco, que por vida minha  
 que é grande marteiro?

CRISTO – E tu que cousa és, ou que vens buscar?  
 Sal. Bem vês tu, Senhor, que sam ermitão;  
 logo meu trajo demostra quem sam;  
 e é escusado o mais perguntar,  
 sam monge, Senhor.

CRISTO – Nem porque o sagaz e bom caçador  
 se veste no boi por caçar perdizes,  
 não é ele boi, como tu me dizes.

*(Diz ao povo.)*

Julgai pelas obras, e não pela cor,  
 sereis bons juízes.

SATANÁS – Senhor, já de fraco e debilitado  
 deitas a fala cansada com pena,  
 e eu ouvi dizer já que se condena  
 quem mata a si mesmo de próprio grado.  
 Pois porque te matas,  
 e a tua vida assi a maltratas,  
 sendo seu preço ao dobro de Elias?  
 Come, Senhor, que há quarenta dias  
 que te desbaratas.

E mais se tu és o filho de Deus,  
 (como eu sinto ainda que me calo),  
 farás destas pedras todas pão de calo,  
 segundo a virtude trouxeste dos Céus.

CRISTO – Escrito acharão  
 que não vive o homem somente de pão,  
 mas da palavra de Deus procedida.  
 Esta é a que farta, cria e dá vida.  
 Sal. Oh como falas! dá-me outra lição,  
 que já essa é sabida.

E se tu, como digo, filho de Deus és,

segundo a nova por esta terra anda,  
 deita-te abaixo daquela varanda;  
 e nam hajas medo que quebres os pés,  
 porque escrito é  
 que nenhũa pedra, nem perna, nem pé,  
 te pode fazer ofensa nem nada.

CRISTO – E se eu posso subir e descer pola escada,  
 pera que é tentar a Deus sem porque,  
 que é cousa escusada?

SATANÁS – Cantá pola escada um manco fará isso,  
 vem-me à vontade fazer-te um partido,  
 todo o homem pobre é aborrecido:  
 tu de meu conselho acolhe-te ao siso.  
 E que um homem faça  
 muitos pecados e erros de praça  
 por enriquecer, tudo é muito bem;  
 que bem sabe Deus que quem nada tem,  
 que tenha mil graças per divina graça,  
 não no quer ninguém.

Sabes Rio-frio, e toda aquela terra,  
 Aldeia Galega, a Landeira, e Ranginha,  
 e de Lavra a Coruche? tudo é terra minha.  
 E de Zamora até Salvaterra,  
 e desde Almeirim bem até a Herra  
 e tudo per ali,  
 e a terra que tenho de cardos e de pedras,  
 que vai desde Sintra até Torres Vedras;  
 tudo é meu. Olha pera mi,  
 verás como medras.

Isto e muito mais te darei,  
 que não quero mais, senão senta-te aí,  
 posto em giolhos, e adora em mi:  
 olha em quão pouco verás a ser rei,  
 e muito acatado.

CRISTO – *Retro, retro*, malaventurado,  
 falso, enorme, cível Satanás.  
 Scrito é, não adorarás  
 senão um só Deus, com grande cuidado  
 a ele servirás.

LUCAS – Que é isso, Satã?

SATANÁS – Venho embarbascado,  
 e estou mais mofino que um alfeloeiro.  
 Dá-me a vontade que aquele escudeiro  
 é o pastor daquele nosso gado.

CRISTO – Eis aqui subimos a Jerusalém  
 pera tirar o vestido em que ando;

porque os açoutes me estão esperando.  
 Cumpra-se todo o meu mal e meu bem.  
 Quero ir levar  
 minha breve vida a quem m'há de matar;  
 e assi entregar a minha cabeça  
 à cruel croa, porque ela padeça  
 com tanto de sangue, que quem me olhar  
 que não me conheça.

Quero ir levar estes meus cabelos  
 onde sejam feitos duzentos pedaços;  
 quero ir pregar estes pés e meus braços  
 onde os sinta, e não possa vê-los:  
 e o delicado  
 triste meu peito que seja pisado  
 com couces irosos e minhas queixadas  
 e dentes, quebrados com mil bofetadas,  
 e eu virei logo ser sepultado  
 em breves passadas.

BELIAL – Senhor Lucifer, eu ando doente,  
 treme-me a cara, e a barba também,  
 e dói-me a cabeça, que tal febre tem,  
 que soma sarro hetigo ordenadamente,  
 e doem-me, as canelas:  
 sai-me quentura per entre as arnelas,  
 e segundo me acho, muito mal me sinto;  
 e algum grão desastre me pinta o destino.  
 Até as minhas unhas estão amarelas,  
 que é grão labirinto.

*Em este passo vem os cantores, e trazem uia tumba, onde vem uia devota imagem de Cristo morto; e depois de acabada sua procissão, diz:*

BELIAL – Ergue-te, Senhor, que segundo creio,  
 pois que assi treme e estou amarelo,  
 que será tomado este nosso castelo,  
 e o gado que temos há-de ser alheio.  
 SATANÁS – Isso é o que eu digo.  
 BELIAL – Rugem-me as tripas, arde-me o embigo,  
 e a boca empolada, assi coma de figos.  
 Crede vós, Rei, que tendes imigos;  
 porque estas doenças que trago comigo,  
 denotam perigos.

*Aqui tocam as trombetas e charamelas, e aparece fia figura de Cristo na ressurreição, e entra no Limbo, e soltará aqueles presos bem-aventurados. E assim acaba o presente auto.*

GLORIA LAUS & HONOR TIBI FIT REX CHRISTE REDEMPTOR.

\*\*\*\*\*

Obra digitalizada e revista por Deolinda Rodrigues Cabrera. Actualizou-se a grafia.

© Projecto Vercial, 2000

<http://www.ipn.pt/literatura>

\*\*\*\*\*